

113

**OCORRÊNCIA E FREQUÊNCIA DE HAPLÓTIPOS DE MAGNAPORTHE GRISEA EM LINHAS QUASE-ISOGÊNICAS DE ARROZ CONTENDO GENES DE RESISTÊNCIA À BRUSONE.** Alex da Silva Corrêa, João Leodato Nunes Maciel, Marcelo Gravina de Moraes (orient.)

(UFRGS).

O conhecimento da população de *Magnaporthe grisea*, agente causal da brusone em arroz é fundamental para a seleção de genótipos resistentes. A ocorrência e a frequência de determinados haplótipos do patógeno em genótipos contendo genes de resistência possibilitam a identificação de genes que deverão ser priorizados no programa de melhoramento. O objetivo deste trabalho foi verificar a ocorrência e a frequência de haplótipos de *Magnaporthe grisea* preponderantes no estado do Rio Grande do Sul em linhas quase-isogênicas de arroz, com os principais genes que conferem resistência à brusone, do Banco Ativo de Germoplasma de Arroz (BAG) do IRGA. O experimento foi realizado na subestação do IRGA, em Torres. Foram semeados cinco cultivares com diferentes especificidade de resistência à brusone. As plantas foram inoculadas 45 dias após a semeadura. Foram coletadas folhas e panículas das linhas quase-isogênicas C104 LAC, C101 A51 e IR 1529, contendo os genes *Pi-1*, *Pi-2* e *Pi-33* respectivamente. As amostras foram colocadas em câmaras úmidas a fim de obter-se isolados monospóricos. Os isolados obtidos, foram caracterizados através da análise por Pot2-PCR para a identificação da ocorrência e da frequência dos haplótipos. A capacidade destes haplótipos infectarem cultivares com os principais genes de resistência é fundamental em programas de melhoramento para a seleção de genes que confirmam resistência durável à brusone, possibilitando assim, a rotação ou a piramidização destes em um novo cultivar. (Fapergs).